

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS
21, 22 e 23.11

futuros do passado

21.11 quinta 20H30 JACARANDÁ

22.11 sexta 20H30 PEQUIÁ

23.11 sábado 16H30 IPÊ

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO

DE SÃO PAULO – OESP /OESP 60

EMMANUELE BALDINI DIREÇÃO MUSICAL

CAROLIN WIDMANN VIOLINO

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Sinfonia nº 5 em Si Bemol Maior, D 485 [1816]

ALLEGRO

ANDANTE CON MOTO

MENUETTO: ALLEGRO MOLTO

ALLEGRO VIVACE

27 MIN

JÖRG WIDMANN [1973]

Paráfrase da Marcha Nupcial de Mendelssohn [2016]

5 MIN

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY [1809-47]

Concerto para Violino em Mi Menor, Op.64 [1844]

ALLEGRO MOLTO APPASSIONATO (ATTACCA)

ANDANTE (ATTACCA)

ALLEGRO MOLTO VIVACE

26 MIN

/OESP 60

PROGRAMAS SEM INTERVALO, SEGUIDOS DE UMA
CONVERSA DE MAESTRO E SOLISTA COM O PÚBLICO.

SCHUBERT

Sinfonia nº 5 em Si Bemol Maior, D 485

As primeiras anotações existentes do diário de Schubert datam de meados de 1816, algumas semanas antes de iniciar sua *Quinta Sinfonia*. Schubert menciona Beethoven, Goethe e Schiller; "as notas mágicas da música de Mozart"; os prazeres de uma caminhada no campo em uma noite quente de verão; e uma comemoração celebrando Salieri. Há uma única referência à escrita musical, uma confissão pecuniária rara: "Hoje eu compus por dinheiro pela primeira vez". Certamente, escrever música era algo tão comum para o jovem compositor – uma parte tão natural de sua rotina – que isso não demandava menção particular. Em 1916, aos 19 anos, o jovem Schubert já havia composto música para toda uma vida, incluindo 145 canções (muitas agora consideradas clássicas) apenas em 1915. O que Schubert realçou foi o fato incomum de ter sido pago para fazer o que fazia diariamente, com uma consistência e brilho que raramente acompanham essa prodigalidade. Remunerações generosas, contudo, não foram constantes na vida de Schubert e, quando faleceu, apenas doze anos depois – a morte trágica mais jovem da história da música –, ele tinha pouco mais que algumas roupas e lençóis para deixar para trás.

Schubert iniciou sua *Quinta Sinfonia* em setembro de 1816. Ele conhecia a orquestra "de dentro" – havia começado a tocar no grupo jovem da Escola Imperial e Real da Cidade de Viena aos doze anos, ocasionalmente também regendo o grupo. Compôs sua *Primeira Sinfonia* para essa orquestra, em outubro de 1813, e depois deixou o colégio para começar a ensinar na escola de seu pai. (Mais tarde, ele seria acusado de tentar evadir o recrutamento militar; na verdade, foi dispensado por ser mais baixo que a altura mínima de 1,52 metros.)

A *Sinfonia* foi concluída no início de outubro; diferentemente do que ocorreu à maioria das obras orquestrais de Schubert, foi tocada logo depois por uma orquestra privada que se reuniu na casa de um amigo. É difícil imaginar que o público daquela noite não a tenha considerado uma obra encantadora. É, sem dúvida, a melhor dentre as chamadas seis primeiras sinfonias – precedendo apenas a *Inacabada* e *A Grande* – embora tenha sido Donald Tovey [músico e musicólogo britânico, 1875-1940] quem apontou que "toda obra que Schubert nos deixou é uma obra de juventude". Tornou-se popular e foi conhecida durante o século XIX como a sinfonia sem trompetes e tímpano (embora também omita clarinetes).

Se quiséssemos demonstrar a essência dos talentos distintivos de Schubert, o início da *Sinfonia em Si Bemol* serviria como exemplo perfeito, por seus acordes solares de instrumentos de sopros, suas trepidantes linhas de violino e uma melodia espontânea [...]. Contudo, a despeito de toda facilidade e simplicidade de seu início, o primeiro movimento de Schubert constrói gradativamente uma seção de desenvolvimento brilhante e complexa, marcada por uma sólida estrutura harmônica e uma polifonia magistral.

No movimento lento, Schubert manipula a organização tonal de maneira totalmente própria, fazendo com que o segundo tema comece em uma tonalidade uma terça maior abaixo do primeiro tema [algo incomum à época], gerando um efeito mágico. Se a música aqui parece mozartiana, ao menos em seu tema elegante, o terceiro movimento (chamado de *Menuetto*, mas que mais parece um *Scherzo*) nos lembra que a orquestra jovem na qual Schubert tocava não conhecia somente Mozart e Haydn, mas também as duas primeiras sinfonias de Beethoven. O rápido *Finale* é descaradamente alegre, combinando com uma obra que admite pensamentos sombrios, mas continuamente os mantém à margem.

[2014]

CAROLIN WIDMANN EM ENTREVISTA EXCLUSIVA:

Paráfrase da Marcha Nupcial de Mendelssohn, de Jörg Widmann, e *Concerto para Violino*, de Mendelssohn:

A *Paráfrase da Marcha Nupcial* de Mendelssohn foi composta por seu irmão para um casamento em Roma, em 2016, e foi estreada por você. Poderia nos contar toda a história?

Composta por meu irmão Jörg Widmann, a peça foi escrita para um casamento em Roma há alguns anos. A filha do arquiteto americano Daniel Libeskind se casou na "cidade eterna", Roma. Ao invés de dar à sua filha dinheiro, diamantes ou coisas materiais, Daniel Libeskind decidiu presenteá-la com uma obra musical. Assim, encomendou a peça ao meu irmão e eu voei secretamente para Roma (foi uma surpresa para ela!), apareci na festa de casamento, no jardim do lindo Hotel de Russie, e comecei a tocar a peça. Foi uma surpresa perfeita para a noiva e o noivo!

O público pode esperar reconhecer a famosa *Marcha* de Mendelssohn na *Paráfrase*? O que você considera mais interessante na peça?

Sim, definitivamente o público reconhecerá o famoso tema da *Marcha Nupcial*! Meu irmão ficou tão fascinado ao perceber que essa música, na verdade, começa com uma grande dissonância! Com humor, podemos nos perguntar: o que isso quer nos dizer sobre bodas ou casamentos? Mas a dissonância é rapidamente resolvida e o tema

tem um caráter muito alegre. Jörg queria escrever uma peça que tivesse a mesma alegria dessa e de tantas outras obras de Mendelssohn. É uma peça curta de imenso virtuosismo – e a linguagem tonal pode surpreender quem sabe que a peça foi escrita há apenas alguns anos!

Você é professora na renomada escola de música fundada por Mendelssohn, em Leipzig, que hoje leva seu nome: a Universidade de Música e Teatro "Felix Mendelssohn-Bartholdy". Quão importante é ensinar, para você?

Tenho alunos absolutamente maravilhosos, que realmente me inspiram. Eles são muito dedicados e interessados em todos os tipos de música. Para mim, essa é a base da nossa excelente relação. Eles vêm de todo lugar (Itália, Irlanda, França, Coreia, Japão, Suíça, Canadá, Sérvia e, claro, Alemanha – para ficar só nas nacionalidades da minha turma atual), para estudar em Leipzig. Recebo isso como uma grande responsabilidade com eles. Para mim, viajar pelo mundo e tocar concertos e, depois, retornar ao meu estúdio em Leipzig e trocar ideias e experiências com meus alunos é a combinação perfeita. Sinto-me muito querida por eles e tento lhes oferecer tudo que tenho no que diz respeito a fazer música, a tocar violino e ao ser humano que sou.

Você gravou o *Concerto para Violino* de Mendelssohn em 2016, com a Orquestra de Câmara da Europa (ECM), sem regente. Como foi essa experiência, sem um maestro, e o que você espera da Osesp?

Gravar os concertos para violino de Mendelssohn e Schumann com a Orquestra de Câmara da Europa, sem regente, foi uma experiência maravilhosa. Fez com que eu comunicasse minhas ideias musicais mais diretamente do que se seguissemos um "mediador", o maestro. Será o mesmo com a Osesp. Tocaremos o *Concerto para Violino* como uma "grande música de câmara", com contato direto entre todos os músicos envolvidos. Por não podermos contar com uma "rede de segurança", teremos todos que nos ouvir atentamente e reagir, propondo também ideias musicais às quais alguém na orquestra (ou eu) possa responder. Para mim essa é uma maneira muito, muito direta e bonita de se tocar Mendelssohn. Lembremos que, no tempo de Mozart, era completamente normal que um pianista ou violinista solista também regesse a orquestra. É muito natural.

Quais são seus projetos futuros?

Estou muito animada para tocar o *Concerto para Violino* de Kurt Weill, que acabei de aprender, com a Orquestra de Câmara Orpheus (sem regente!), em Nova York, e com a Filarmônica de Los Angeles (com Esa-Pekka Salonen). É uma peça realmente incrível! Logo depois dos concertos em São Paulo, irei a Paris para tocar o *Concerto* de Schumann com a Orquestra de Câmara de Paris. Isso significa que terei o privilégio de tocar esses dois concertos, que são joias do Romantismo, em uma única semana – isso significa muito para mim! Também tocarei o *Concerto* de Beethoven, que é, claro, um dos meus favoritos, em Hamburgo, logo antes do Natal.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



EMMANUELE BALDINI DIREÇÃO MUSICAL

—

Spalla da Osesp desde 2005 e Primeiro Violino do Quarteto Osesp desde 2008, o italiano formou-se no Conservatório de Genebra, aperfeiçoando-se em Berlim e Salzburgo. Foi *spalla* da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha e da Orquestra do Teatro Giuseppe Verdi de Trieste, atuando também como *concertino* da Orquestra do Teatro alla Scala de Milão. Como solista, esteve à frente da Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim, da Orchestre de la Suisse Romande e da Orquestra de Câmara de Viena, entre outras – além da própria Osesp. Desde 2017 é Diretor Musical da Orquestra de Câmara de Valdivia, no Chile.



CAROLIN WIDMANN VIOLINO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM DEZEMBRO DE 2016

—

Natural de Munique, a violinista recebeu o Prêmio do Estado da Baviera em 2017, o Prêmio Internacional da Música Clássica (ICMA) – por suas gravações dos *Concertos para Violino* de Mendelssohn e Schumann com a Orquestra de Câmara da Europa (ECM, 2016) – e foi nomeada “Musicista do Ano”, pelo mesmo prêmio, em 2013. Já esteve à frente de orquestras como a Philharmonia (Londres), as Filarmônicas de Berlim, de Londres e da BBC, as Sinfônicas de Seattle e da Rádio Nacional de Viena, a Orquestra Nacional da França, Gewandhaus de Leipzig e a Orquestra Gulbenkian, além da Osesp.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON SPALLA***

YURI RAKEVICH

LEV VEKSLER *** EMÉRITO

ADRIAN PETRUTIU

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEV

IRINA KODIN

KATIA SPASSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÂNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRÉS

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALÉN BISCEVIC*

VIOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES

PEDRO GADELHA

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK

JOEL GISIGER

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

QVANIR BUOSI

SÉRGIO BURGANI

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO

JOSÉ ARION LINÁREZ

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA

GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO

ANTONIO CARLOS LOPES JR.***

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI

WAGNER POLISTCHUK

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

BRUNO LOURENSETTO TROMPETE

ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO

TIAGO MEIRA FLAUTA

(*) MÚSICO CONVIDADO

(***) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS

EM ORDEM ALFABÉTICA, POR

CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

**SECRETARIA DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
**FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Renina Katz

São Paulo, SP, 1925

Detalhe da obra **Ébano**, 1999

litografia em cores sobre papel

35 x 50,3 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação da artista, 2010.

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

Serviços Sala São Paulo

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br